

# Ary dos Santos – Estrela da tarde

Era a tarde mais longa de todas as tardes que me acontecia  
Eu esperava por ti, tu não vinhas, tardavas e eu entardecia  
Era tarde, tão tarde, que a boca tardando-lhe o beijo morria.  
Quando à boca da noite surgiste na tarde qual rosa tardia  
Quando nós nos olhámos, tardámos no beijo que a boca pedia  
E na tarde ficámos, unidos, ardendo na luz que morria  
Em nós dois nessa tarde em que tanto tardaste o sol amanhecia  
Era tarde de mais para haver outra noite, para haver outro dia.

Meu amor, meu amor  
Minha estrela da tarde  
Que o luar te amanheça  
E o meu corpo te guarde.  
Meu amor, meu amor  
Eu não tenho a certeza  
Se tu és a alegria  
Ou se és a tristeza.  
Meu amor, meu amor  
Eu não tenho a certeza!

Foi a noite mais bela de todas as noites que me adormeceram  
Dos nocturnos silêncios que à noite de aromas e beijos se encheram  
Foi a noite em que os nossos dois corpos cansados não adormeceram  
E da estrada mais linda da noite uma festa de fogo fizeram.  
Foram noites e noites que numa só noite nos aconteceram  
Era o dia da noite de todas as noites que nos precederam  
Era a noite mais clara daqueles que à noite se deram  
E entre os braços da noite, de tanto se amarem, vivendo morreram.

Meu amor, meu amor  
Minha estrela da tarde  
Que o luar te amanheça  
E o meu corpo te guarde.  
Meu amor, meu amor  
Eu não tenho a certeza  
Se tu és a alegria  
Ou se és a tristeza.  
Meu amor, meu amor  
Eu não tenho a certeza!

Eu não sei, meu amor, se o que digo é ternura, se é riso se é  
pranto  
É por ti que adormeço e acordado recordo no canto  
Essa tarde em que tarde surgiste dum triste e profundo recanto  
Essa noite em que cedo nasceste despida de mágoa e de espanto  
Meu amor, nunca é tarde nem cedo para quem se quer tanto!

**Ary dos Santos, As Palavras das Cantigas**